

DOENÇAS PARASITÁRIAS E A SUA CORRELAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE

Ligiane de Lourdes da Silva
Maria das Graças M. H. Takizawa, email: ligianes@gmail.com

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Palavras-chave: parasitoses, ambiente, contaminante

Resumo:

Introdução: As parasitoses intestinais estão relacionadas às condições sanitárias e representam um importante problema de saúde pública nos países subdesenvolvidos. Para a ocorrência da infecção parasitária é necessário a existência da tríade epidemiológica: hospedeiro, o parasito e o meio ambiente, onde, a quebra do equilíbrio resultará ou não no desenvolvimento da doença. **Objetivo:** Confeccionar material educativo sobre a importância de medidas profiláticas em relação à contaminação do ambiente com as diferentes formas evolutivas dos parasitos. **Material e Métodos:** Através de uma revisão de literatura baseados em textos e artigos indexados em sites de cunho científico. **Resultados:** Milhares de pessoas nos países vivem em moradias inadequadas, carentes de abastecimento de água e de saneamento apropriado. Nessas condições, são comuns as enfermidades de origem hídrica, como amebíase e giardíase, por falta de água potável tratada e por condições primitivas de armazenamento e manipulação de alimentos contaminados. Assim, os indivíduos infectados podem eliminar diariamente milhares de parasitos intestinais, a viabilidade no meio externo é variável de acordo com as espécies e condições ambientais, alguns protozoários como *Entamoeba histolytica/dispar* e *Giardia lamblia* por 25 dias, *Ascaris lumbricoides* um ano e as tenias 9 meses. Assim, as medidas preventivas iniciam-se pela higiene pessoal até o destino final destes dejetos. As principais medidas pessoais incluem lavagem correta das mãos, consumo de água potável (filtração ou fervura) e higienização (permanganato de potássio e/ou hipoclorito de sódio) de alimentos crus. O manuseio e o emprego de esgoto e do lodo obtido, sem prévio tratamento higienizante podem promover graves infecções ao homem. Porém, Duarte e cols (2008) demonstram que mesmo após tratamento, os ovos de parasitos podem permanecer viáveis e produzir larvas infectantes. **Conclusões:** A diminuição da ocorrência das parasitoses não se faz apenas com tratamento curativo e profilático com medicamentos, é necessário a instituir medidas profiláticas, adequações das condições de saneamento básico e educação sanitária da população.